



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

**DIRETRIZ DO COTER PARA A ATUAL SISTEMÁTICA DE SOLICITAÇÃO DE MISSÃO
CONJUNTA (SMC) JUNTO À FORÇA AÉREA BRASILEIRA**

ÍNDICE DE ASSUNTOS

	Pag
a. FINALIDADE.....	3/7
b. OBJETIVOS.....	3/7
c. REFERÊNCIAS.....	3/7
d. GENERALIDADES.....	4/7
e. CONCEITOS.....	4/7
f. ATRIBUIÇÕES.....	4/7
g. NÍVEIS DE PRIORIDADE	6/7
h. PRESCRIÇÕES DIVERSAS.....	6/7
i. TIPOS DE MISSÕES AÉREAS.....	7/7
ANEXOS:	
ANEXO A - FLUXOGRAMA SOLICITAÇÃO DE MISSÃO CONJUNTA (SMC).....	A-1
ANEXO B - FLUXOGRAMA SOLICITAÇÃO DE MISSÃO CONJUNTA EXTRAORDINÁRIA (SMCE).....	B-1
ANEXO C - PLANILHA DE DEMANDAS A+1.....	C-1



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

**DIRETRIZ DO COTER PARA A ATUAL SISTEMÁTICA DE SOLICITAÇÃO DE MISSÃO
CONJUNTA (SMC) JUNTO À FORÇA AÉREA BRASILEIRA**

a. FINALIDADE

1) Padronizar a sistemática dos pedidos de Solicitação de Missão Conjunta (SMC) junto à Força Aérea Brasileira.

2) Tal procedimento se faz necessário em função da atual Sistemática de Solicitação de Missões Conjuntas proposta pela FAB.

3) A supracitada sistemática está calcada em três princípios:

a) O planejamento baseado em demandas a serem atendidas, em substituição ao planejamento que vigia anteriormente calcado em Horas de Voo (HV), unificando assim, todos os apoios existentes, a saber: Transporte Aéreo Logístico, Apoio à Amazônia e Salto de Paraquedistas em um PROGRAMA DE MISSÃO CONJUNTA a ser confeccionado anualmente.

b) Visualização de todo o esforço anual, dentro de prioridades, com pequenos ajustes durante o ano; e

c) Centralização nas demais Forças Singulares e dentro da própria Força Aérea, instituindo um único ponto de gerenciamento do esforço aéreo.

b. OBJETIVOS

Orientar os planejadores sobre a solicitação e o emprego de meios da Força Aérea Brasileira (FAB), abordando, de forma geral, as especificidades da FAB e a sistemática de pedido de apoio.

c. REFERÊNCIAS

1) DCA 55-3 regula a sistemática das missões conjuntas com a FAB (*em atualização*).

2) DCA 1-1 fixa os princípios e conceitos, que orientam o preparo e emprego da FAB.

3) Programa de Instrução Militar - PIM.

4) Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro - SIMEB.

5) Reuniões com os ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/ C Op Esp.

d. GENERALIDADES

Por razões diversas, a capacidade atual de apoio por parte da FAB encontra-se limitada. Assim, é imperioso que haja um planejamento meticuloso e com base em critérios bem definidos, no qual as missões aéreas solicitadas sejam aquelas que não poderiam ser cumpridas por outro meio.

e. CONCEITOS

1) Programa de Missões Conjuntas (PMC) - é o documento aprovado pelo EMAER em "A", no qual constam as Missões Conjuntas do Exército que serão executadas em "A+1".

2) Solicitação de Missão Conjunta (SMC) - é o documento elaborado pelas OM para discriminar suas necessidades de missões conjuntas com a Força Aérea. Deve ser encaminhado ao ODG/ ODS/ C Mil A/ Brigada de Infantaria Pára-quedista/ Comando de Operações Especiais, seguindo o canal de comando, para consolidação, análise e priorização por parte deste, baseado nas orientações do COTER. As SMC do ODG/ ODS/ C Mil A/ Brigada de Infantaria Pára-quedista/ Comando de Operações Especiais são encaminhadas ao COTER, em "A", a fim de serem consolidadas, analisadas e remetidas ao Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER).

3) Solicitação de Missão Conjunta Extraordinária (SMCE) - é o documento elaborado pelo ODG/ ODS/ C Mil A/ Brigada de Infantaria Pára-quedista/ Comando de Operações Especiais, a qualquer tempo, contendo as necessidades de missões aéreas extraordinárias junto à Força Aérea, desde que haja excepcionalidade que justifique a demanda.

4) Tipos de Missões Aéreas – Conforme item 6) da letra e. Prescrições Diversas.

f. ATRIBUIÇÕES

1) COTER

a) Regular os processos e procedimentos específicos.

b) Receber, consolidar e analisar as SMC para o ano "A+1", oriundas do ODG/ODS/ C Mil A/ 12ª RM/ Brigada de Infantaria Pára-quedista/ Comando de Operações Especiais.

c) Consolidar e remeter ao EMAER, para aprovação, as SMC para atender a demanda do EB.

d) Informar ao ODG/ ODS/ C Mil A/ Brigada de Infantaria Pára-quedista/ Comando de Operações Especiais as missões autorizadas pelo EMAER, constantes do PMC.

e) Participar das reuniões de coordenação previstas no Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE) e no Comando de Preparo (COMPREP).

f) Analisar as Solicitações de Missões Conjuntas Extraordinárias remetidas pelo ODG/ ODS/ C Mil A/ Brigada de Infantaria Pára-quedista/ Comando de Operações Especiais e, se for o caso, encaminhá-las ao EMAER para fins de aprovação.

g) Estabelecer os contatos necessários com o COMAE e COMPREP, a fim de coordenar a execução do PMC e, se for o caso, possíveis ajustes.

2) ODG/ ODS/ C Mil A/ Brigada de Infantaria Pára-quedista/ Comando de Operações Especiais

a) Regular para as OM, sob seu comando, a execução do previsto no presente capítulo.

b) Participar das reuniões de coordenação previstas pelo COTER para tratar sobre as missões de interesse, por meio de um representante, quando julgar conveniente.

c) Receber, consolidar, analisar e priorizar as SMC dos escalões subordinados para o ano "A+1" e, na sequência, encaminhar o produto final ao COTER.

d) Informar às OM subordinadas as missões aprovadas e constantes do PMC.

e) Analisar as solicitações extraordinárias recebidas e, se for o caso, encaminhá-las ao COTER.

f) Em casos de extrema necessidade, solicitar ao COTER o ajuste ou troca de missões já aprovadas no PMC. Quando for o caso, o solicitante deverá atentar para que não haja discrepância entre o que já havia sido aprovado pelo PMC e a nova solicitação (finalidade da missão, trechos similares em termos de distância, passageiros e carga a ser transportada, entre outros). As trocas se configurarão como missões extraordinárias (apresentadas após a aprovação do PMC) e somente serão atendidas mediante a troca por uma missão pré-aprovada, pertencente ao ODG/ ODS/ C Mil A/ Brigada de Infantaria Pára-quedista/ Comando de Operações Especiais. Existe, ainda, a possibilidade de indenização da missão aérea a ser cumprida pela FAB.

g) Informar ao COTER, de imediato, o cancelamento ou o cumprimento parcial das missões aéreas aprovadas pelo PMC, se for o caso. Incluem-se as missões canceladas ou interrompidas pela FAB.

h) Ao fim do bimestre considerado, remeter ao COTER relatório informando se as missões previstas foram cumpridas na sua totalidade ou parcialmente, bem como se não foram cumpridas, especificando o motivo do não cumprimento.

3) Organização Militar Apoiada

a) Planejar as Linhas de Ação alternativas para todas as SMC, pois, eventualmente, mesmo constando no PMC, a missão poderá ser cancelada pela FAB.

b) Encaminhar ao escalão enquadrante as SMC necessárias para o ano "A+1". O prazo será determinado pelo escalão enquadrante.

c) Solicitar missões conjuntas extraordinárias, se necessário, e encaminhá-las ao escalão enquadrante.

d) Receber do escalão enquadrante as missões autorizadas e constantes do PMC.

e) Ao ser contactada pela OM apoiadora da FAB para a execução de missão aérea, realizar as coordenações necessárias. Nesta oportunidade deverão ser fornecidos dados como o plano de carregamento e embarque, peso e volume de cargas, entre outros, conforme a missão solicitada.

f) Informar, diretamente, à OM apoiadora a necessidade de cancelamento de qualquer missão constante do PMC, além de cumprir as normas do escalão superior.

g. NÍVEIS DE PRIORIDADE

Na SMC deverá ser informado o devido nível de prioridade às demandas apresentadas, conforme os conceitos descritos abaixo:

a. **PRIORIDADE NÍVEL 1:** missões essenciais para a Força. Impactam diretamente no cumprimento de sua missão constitucional (Ex: atendimento aos PEF, missões Aet, outras).

b. **PRIORIDADE NÍVEL 2:** missões importantes para a Força. Impactam no adestramento e a rotina operacional das Organizações Militares componentes da Força (Ex: transporte de tropa para exercícios operacionais, outras).

c. **PRIORIDADE NÍVEL 3:** missões de suporte da Força. Impactam na parte administrativa e o apoio da Força (Ex: transportes administrativos, outras).

h. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

1) Nos casos de Emprego da Força Terrestre onde haja a necessidade de apoio da FAB, as solicitações deverão adotar outro procedimento, conforme descrito abaixo:

a) O ODG/ ODS/ C Mil A/ Brigada de Infantaria Pára-quedista/ Comando de Operações Especiais encaminharão suas solicitações, consubstanciadas em um Plano de Trabalho, ao COTER (Chefia de Emprego). O Plano de Trabalho deverá conter as informações necessárias, incluindo a data, o efetivo, o material a ser transportado e a finalidade da missão.

b) Chefia de Emprego do COTER analisará a solicitação e a encaminhará ao MD.

c) Após autorização por parte do MD, caberá à FAB estabelecer as condições de atendimento da missão.

d) O planejamento das missões aéreas deverá basear-se em demandas a serem atendidas, e não calcado em HV.

e) Recomenda-se designar um oficial responsável, no ODG/ ODS/ C Mil A/ Brigada de Infantaria Pára-quedista/ Comando de Operações Especiais, para ser o contato direto com a Divisão de Aviação e Segurança do COTER para tratar de questões de missões aéreas.

f) Informações complementares a este anexo estão disponíveis no Programa de Instrução Militar (PIM) e no Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB).

g) O transporte de estrangeiros, civis ou militares, que não integram viagens curriculares programadas pelas Escolas de Altos Estudos das Forças Armadas Brasileiras, somente poderão

viajar com autorização do Estado-Maior da Aeronáutica ou do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (ICA 4-1/2014, Item 3.5, letra "c").

h) Dúvidas sobre solicitações de apoio da FAB poderão ser tratadas pelo telefone (61) 3415-6470 / RITEX 860 6470 ou pelo e-mail apoioaeronaval@coter.eb.mil.br

i) TIPOS DE MISSÕES AÉREAS

Missão	Sigla	Características
Antissubmarino	AS	Missão aérea destinada a buscar, detectar, localizar, identificar, acompanhar, neutralizar ou destruir submarinos inimigos, a fim de prover a defesa de linhas de comunicações marítimas, de áreas de interesse das operações navais e de outras áreas relevantes.
Assalto Aeroterrestre	Ass Aet	Missão aérea destinada a executar a introdução de Forças paraquedistas seus equipamentos, prioritariamente por lançamento e eventualmente por meio de pouso, com a finalidade de conquistar uma região de significativa importância no terreno para a consecução dos objetivos das Forças Singulares.
Ataque	Atq	Missão aérea destinada a atacar inimigos na superfície terrestre ou marítima, conhecendo-se previamente seu valor, localização, estrutura, expectativa de danos e prováveis defesas, a fim de obter sua neutralização ou destruição.
Controle Aéreo Avançado	CAA	Missão com o propósito de controlar e dirigir aeronaves para alvos de superfície previamente localizados e identificados, a fim de neutralizá-los ou destruí-los.
Controle e Alarme em Voo	CAV	Missão aérea destinada a proporcionar alarme antecipado em voo contraincursões aéreas, bem como o controle de aeronaves amigas envolvidas em operações aéreas militares.
Exfiltração Aérea	Exft Ae	Missão que tem por finalidade retirar, de uma determinada região, tropas terrestres ou forças paraquedistas e seus equipamentos e colocá-los em local seguro ou de origem, após a realização de um Assalto Aeroterrestre ou de uma Infiltração Aérea.
Infiltração Aérea	Infl Ae	Missão aérea destinada a infiltrar tropas ou Forças Especiais no território inimigo, a fim de realizar ações específicas ou visando facilitar ou apoiar o emprego futuro e maciço das Forças de combate.
Patrulha Marítima	PATM AR	Missão aérea destinada à investigação sistemática ou não de área marítima de interesse, a fim de detectar, localizar, identificar, acompanhar, neutralizar ou destruir objetivos marítimos de superfície.
Posto de Comunicação no	P Com- AR	Missão aérea destinada a garantir o fluxo de informações às Forças amigas envolvidas em operações militares.
Reabastecimento em Voo	REVO	Missão aérea destinada a transferir combustível para aeronaves em voo, a fim de ampliar a autonomia das aeronaves receptoras.
Reconhecimento Aéreo	Rec Ae	Missão aérea destinada a obter conhecimentos a partir de plataformas aéreas.
Reconhecimento Armado	Rec A	Missão aérea destinada a localizar alvos de oportunidade na superfície, em uma área ou rota, a fim de neutralizá-los ou destruí-los.
Transporte Aéreo Logístico	TAL	Missão aérea destinada a movimentar pessoal e material, a fim de atender a necessidades logísticas e de ligação de Forças Militares ou de interesse governamental.

ANEXO A - FLUXOGRAMA SOLICITAÇÃO DE MISSÃO CONJUNTA (SMC)



FLUXOGRAMA SOLICITAÇÃO DE MISSÃO CONJUNTA (SMC)

1. Solicitação de Missão Conjunta (SMC)

Conforme calendário do ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp: a OM envia a SMC via canal de comando até ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp.



ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp analisa a SMC, **coloca os pedidos por prioridades** e encaminha ao COTER **até 1 FEV** as necessidades de apoio da FAB para suas OM subordinadas.



O COTER analisa as SMC, retifica ou ratifica as prioridades apresentadas e encaminha ao EMAER até 21 MAR as necessidades de apoio da FAB para o ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp.



Após a aprovação das SMC pelo EMAER, o COTER envia ao ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp, o PMC aprovado.



ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp: encaminha às OM o PMC aprovado.



Conforme calendário do ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp: a OM envia a confirmação das missões aprovadas para o bimestre seguinte via canal de comando até ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp.



ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp encaminha ao COTER a confirmação das missões aprovadas para o bimestre seguinte, até o dia 15 do 1º mês do bimestre anterior ao bimestre das missões, da seguinte forma:

- 15 NOV 1º bimestre JAN/FEV;
- 15 JAN 2º bimestre MAR/ABR;
- 15 MAR 3º bimestre MAIO/JUN;
- 15 MAIO 4º bimestre JUL/AGO;
- 15 JUL 5º bimestre SET/AGO;
- 15 SET 6º bimestre NOV/DEZ.

ANEXO B - FLUXOGRAMA SOLICITAÇÃO DE MISSÃO CONJUNTA EXTRAORDINÁRIA (SMCE)



FLUXOGRAMA SOLICITAÇÃO DE MISSÃO CONJUNTA EXTRAORDINÁRIA (SMCE)

1. Solicitação de Missão Conjunta Extraordinária (SMCE)

A qualquer data do ano “A”: a OM envia uma SMCE via canal de comando ao ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp.



ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp analisa a SMCE e encaminha ao COTER com proposta de uma missão aprovada no PMC a ser substituída pela missão extraordinária ou informando que a nova demanda será indenizada pelo solicitante.



O COTER analisa as solicitações e encaminha ao COMAE para aprovação e verificará a possibilidade do cumprimento da missão.



Após aprovação da SMCE pelo COMAE, o COTER informará ao ODG/ODS/C Mil A/Bda Inf Pqdt/COpEsp se o apoio será atendido.

Observação: missões atendidas pelas SMC terão prioridade sobre os SMCE. Casos excepcionais serão analisados pontualmente pelo Cmdo do COTER.

ANEXO C - PLANILHA DE DEMANDAS A+1

LEIA CUIDADOSAMENTE ESTAS ORIENTAÇÕES ANTES DE INICIAR O PREENCHIMENTO DA SOLICITAÇÃO DO PMC

PROGRAMA DE MISSÃO CONJUNTA 2022 (PMC / 2022) - EXÉRCITO BRASILEIRO																	
NÍVEL	CÓDIGO DE MISSÃO EB	CMDO	OM APOIADA	MISSÃO	ORIGEM	DESTINO FINAL	DATA DE INÍCIO	N.º PESSOAS	TIPO DE PESSOAS	CARGA EM Kg	CARGA EM m3	CONTATO	DEMANDA	ATENDIDA			
1, 2 e 3, devendo já estar priorizadas dentro de cada nível				<p>Délio Jardim de Mattos - SBAF.</p> <p>Os códigos ICAO do Brasil podem ser consultados no site do DECEA, no link https://aisweb.decea.gov.br/?i=aerodromos&p=rotaer</p> <p>Os códigos ICAO no exterior podem ser consultados no site skyvector, no link https://skyvector.com/airports</p> <p>Caso não encontre o designativo da localidade desejada, informar ZZZZ neste campo e informar o nome e as coordenadas da localidade no campo DEMANDA</p> <p>https://aisweb.decea.gov.br/?i=aerodromos&p=rotaer</p> <p>https://skyvector.com/airports</p>				apenas número. Se não souber, NÃO inserir ASD ou "-". Colocar um número aproximado		sem contar o peso dos passageiros e a bagagem de mão. Colocar o peso da carga em Kg e utilizar apenas números, SEM o Kg ao final		coordenador da missão					
Outras Orientações:																	
EX1	Demandas que tenham mais de um trecho deverão ser informadas em outra linha da planilha, repetindo-se o código da missão (Ex. Ida em uma linha e volta em outra linha)																
	Demandas com o mesmo código NÃO devem ter as células de código mescladas																
	NÃO inserir colunas entre as colunas A e Z. Caso necessite de alguma coluna extra, utilize as colunas de AA em diante																
	NÃO ordenar a tabela por data de início																
	NÃO se preocupar em confeccionar a rota que deseja – incluir a ORIGEM e DESTINO que necessitam do apoio																
	NÃO inserir linhas com possíveis pousos técnicos para as demandas																
	Dúvidas de preenchimento da planilha - TC CHARLON (61) 3364-8949 (COMAE) ou CL Alcóver (61) 3961-8522 (EMAER)																
EXEMPLO 1 - Demanda com mais de um trecho																	
1	EB-2022-0001	CML	BDA P0DT-001/206/21	TAL	SBAF	SBGO	20/01/2022	15	P0DT	300	2,00	Maj. BREULIMA Bde Inf P0dt (21) 99456-9749	Transporte de militares para treinamento em Goiânia -IDA Carga de material bélico armazenada em carer				
1	EB-2022-0001	CML	BDA P0DT-001/206/22	TAL	SBAF	SBGO	28/07/2022	15	P0DT	200	1,50	Maj. BREULIMA Bde Inf P0dt (21) 99456-9749	Transporte de militares para treinamento em Goiânia -VOLTA Carga de material bélico armazenada em carer				

